

XV CONFERÊNCIA HIDROGRÁFICA INTERNACIONAL

A Organização Hidrográfica Internacional (OHI), cujo Secretariado Hidrográfico Internacional (BHI) se encontra sediado no Mónaco, foi estabelecida em Junho de 1921, sendo membros os Estados que ratificaram a Convenção então elaborada e, entretanto, actualizada.

A OHI tem uma natureza puramente técnica e consultiva que, tendo em vista o incremento da segurança da navegação marítima, nomeadamente através do aperfeiçoamento e normalização das cartas náuticas oficiais e demais documentos náuticos, visa assegurar:

- a) a coordenação dos Serviços Hidrográficos dos Estados-Membros (EM);
- b) a normalização das cartas náuticas oficiais e documentos náuticos;
- c) a adopção de métodos seguros e eficazes para a execução e exploração de levantamentos hidrográficos;
- d) o progresso das ciências hidrográficas e das técnicas utilizadas nos levantamentos oceanográficos.

No âmbito do normal funcionamento da OHI realizam-se, de cinco em cinco anos, as Conferências Hidrográficas Internacionais (CHI), que visam estabelecer directivas gerais sobre o funcionamento da Organização. Assim, os relatórios dos grupos de trabalho são analisados, as propostas de reformulação técnica ou administrativa da organização são apreciadas e votadas, o orçamento quinquenal é estabelecido, as alterações ao Regulamento Geral e ao Regulamento Financeiro são estudadas e, porventura, adoptadas e o Comité Directivo, incluindo o seu Presidente, é eleito.

A XV CHI decorreu no Mónaco, de 14 a 25 de Abril de 1997, com a presença de 53 delegações dos Estados-Membros, 19 delegações de Estados não-

membros da OHI com o estatuto de Observador e de 21 delegações de Organizações Internacionais convidadas. Portugal esteve representado por uma delegação chefiada pelo Director-Geral do Instituto Hidrográfico, Vice-almirante, António Cavaleiro de Ferreira.

Estruturalmente, a Conferência fun-

cionou em sessões plenárias, tendo os aspectos mais específicos sido discutidos em Comissão, nomeadamente, a Comissão de Cartas, a Comissão de Convenções e Regulamentos, a Comissão de Finanças, a Comissão de Planeamento Estratégico e a Comissão dos Trabalhos da Organização.

Dos vários aspectos discutidos na XV CHI, salientam-se, pela sua importância e actualidade, as questões relativas ao «direito de autor», à «Carta Electrónica de Navegação», às «normas para execução de levantamentos hidrográficos (S-44)» e ao «planeamento estratégico da Organização para o séc. XXI».

No que respeita ao «direito de autor» relativo aos dados de natureza hidrográfica e/ou cartográfica, a posição dos Estados presentes foi, maioritariamente, a de conferir e garantir, aos produtores desses dados, melhores e mais eficazes meios de protecção contra o uso não autorizado por terceiros.

Relativamente à «Carta Electrónica de Navegação» (CEN), foram debatidos os aspectos fundamentais relativos à congregação de esforços no sentido da validação da CEN como documento Oficial.

No respeitante às «normas para a execução de levantamentos hidrográficos (publicação S-44)» que constituem requisitos mínimos para os procedimentos na área da hidrografia, foi apresentada a 4.ª Edição da S-44 (versão provisória), que foi, no mês passado, posta à votação e aprovação pelos EM.



Apresentação de cumprimentos a SAS Príncipe Rainier, pelo Director-Geral do IH, Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira



Fotografia Oficial da XV Conferência Hidrográfica Internacional - Mónaco - 14 a 25 Abril 1997

Neste Número ...

- 2 • IH e United Kingdom Hydrographic Office — actualização do acordo bilateral
- 3 • IH membro do conselho científico da Fundação Oceanis
• Participação do IH na Expoambiente/97
• Nota de Abertura
- 4 • Comemorações do Dia da Marinha

- 6 • Laboratórios de Estado
• Os trabalhos das nossas embarcações
• O pavilhão das galeotas
- 7 • Medalha NATO
• Botões de punho e PINs
• Apresentação de trabalho de estágio
• Folheto de divulgação do IH
• Trabalhos de Cartografia
• Gente cá da Casa
- 8 • Álbum de Recordações
• Visitas

No âmbito do «plano estratégico da Organização para o século XXI», foi criado um Grupo de Trabalho (GT), cujos termos de referência foram aprovados. Esse GT visa examinar o papel e os objectivos da Organização para o próximo século, promovendo o empenhamento dos EM na continuação dos esforços para melhoria da qualidade dos trabalhos em todas as áreas da Hidrografia, Cartografia e Oceanografia, a contribuição para o desenvolvimento da Carta Electrónica de Navegação (CEN), o melhoramento das técnicas disponíveis e o estabelecimento dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) inerentes à exploração do ambiente marinho.

No decorrer dos trabalhos da XV CHI foram ratificados os estatutos da Comissão Hidrográfica da África Austral e Ilhas (CHAAI). Não obstante não ter qualquer território na região cartográfica H da OHI, a qual limita a área de influência da CHAAI, Portugal foi admitido como Membro Associado, em virtude do seu conhecimento da realidade hidrográfica, do seu património cartográfico, do empenho na edição de Cartas Náuticas Oficiais INTERNACIONAIS e das suas relações históricas com os países da região.

A finalizar a conferência, teve lugar a eleição da nova Comissão da Direcção do Secretariado Hidrográfico Internacional (BHI) da OHI, tendo

sido nomeado presidente o CALM Giuseppe ANGRISANO (Itália) e directores o Comodoro Neil GUY (África do Sul) e o Comodoro John LEECH (Austrália).

1.º TEN SEH FIALHO LOURENÇO



Sessão de Abertura da XV Conferência Hidrográfica Internacional

INSTITUTO HIDROGRÁFICO e UNITED KINGDOM HYDROGRAPHIC OFFICE ACTUALIZAÇÃO DO ACORDO BILATERAL



O Director-Geral do IH, Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira, assinando o Livro de Honra

No passado dia 23 de Maio de 1997, deslocou-se ao United Kingdom Hydrographic Office (UKHO), em visita oficial, a convite do Contra-almirante John Clarke, Hydrographer of the Navy and Chief Executive of the UKHO, S. Ex.ª o Vice-almirante António Cavaleiro de Ferreira, Director-Geral do Instituto Hidrográfico (IHPT), para formalizar as alterações anteriormente acordadas ao Acordo Bilateral entre os dois Institutos Hidrográficos, tendo sido acompanhado nesta

visita pelo Capitão-de-mar-e-guerra Medeiros Alves, Director Técnico, e pelo Capitão-tenente Marques Antunes, adjunto da Divisão de Cartografia.

O referido Acordo Bilateral, celebrado em finais de 1995, entre o IHPT e o UKHO, visa dinamizar a cooperação entre os dois Institutos Hidrográficos, designadamente através da troca de produtos, dados, materiais e serviços, e da partilha de conhecimentos nas áreas de hidrografia e matérias afins e tem em vista incrementar a segurança da navegação internacional e a protecção do meio ambiente, bem como evitar a duplicação de esforços entre as partes contratantes.

Para além de pequenas alterações destinadas a manter o conteúdo e texto do Acordo actualizados, foi acordado inserir dois novos Anexos, 11 e 12, relativos ao «uso, por editores privados, de material (dados, produtos ou informação) das partes contratantes protegido por direito de autor». O Anexo 11 regula a cedência de material não-digital, enquanto o Anexo 12 tem o mesmo

objectivo, mas em relação ao material digital. A crescente consciência, ao nível da comunidade internacional, da importância e valor económico-político dos dados hidrográficos e cartográficos, muitas vezes abusivamente utilizados por terceiros, tem motivado, da parte dos Estados, através dos seus Institutos Hidrográficos e ou Serviços Hidrográficos, uma reacção no sentido de garantir uma maior protecção contra a utilização ilícita do seu material. É neste enquadramento que se insere o acordo relativamente aos Anexos 11 e 12 do Acordo Bilateral.

Finalmente, a visita permitiu também, que fossem abordados aspectos relativos à cooperação futura entre o UKHO e o IHPT, particularmente no que concerne à produção da Carta Electrónica de Navegação Oficial, à produção de Cartas Raster Oficiais e aos Regional Electronic Navigational Chart Coordinating Centre (RENC).

CTEN MARQUES ANTUNES



O Director-Geral do IH, Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira, e o Chief Executive do UKHO, Contra-almirante John Clarke depois da formalização do Acordo



Hidromar

Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
Marinha

Ministério da Defesa Nacional

Rua das Trinas, 49 - 1200 LISBOA
Telef. 395 51 19 - Fax 396 05 15

TÍTULO	HIDROMAR - Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
NÚMERO	16/17, 2.ª Série - Junho/Julho de 1997
PERIODICIDADE	Mensal
PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO	Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico
TIRAGEM	650 exemplares. Distribuição gratuita
DIRECÇÃO	Direcção dos Serviços de Documentação
COLABORARAM	Carlos Dias, José Aguiar, Maria Rosário Pinheiro, CTEN Marques Antunes, 1.º TEN SEH Fialho Lourenço, J. Tavares (paginação)
	ISSN 0873-3856

IH MEMBRO DO CONSELHO CIENTÍFICO DA FUNDAÇÃO OCEANIS

Na sequência de convite formulado pela Fundação Oceanis, o IH aceitou ser membro integrante do Conselho Científico desta fundação.

A assinatura pela Presidente da Fundação Oceanis, Dr.ª Dina Salvador e pelo Director-Geral do IH, Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira, ocorreu no passado dia 3 de Julho na Biblioteca do Instituto Hidrográfico.



A Presidente da Fundação Oceanis, Dr.ª Dina Salvador e o Director-Geral do IH, Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira, no acto da assinatura.

PARTICIPAÇÃO DO IH NA EXPOAMBIENTE/97

O Instituto Hidrográfico esteve presente na Expoambiente/97 que se realizou nas instalações da FIL de 5 a 8 de Junho.

O Salão Internacional de Tecnologia para a Protecção do Ambiente, foi inaugurado no Dia Mundial do Ambiente (05.06.97), pelo Secretário de Estado dos Recursos Naturais, Eng.º António Ricardo Rocha de Magalhães que, acompanhado pelos Directores das várias instituições públicas, empresas privadas e associações de defesa do Ambiente que participaram, efectuou uma visita à Feira. Foi neste âmbito que o Instituto esteve representado com um «stand» que incluiu a mostra de vários equipamentos abrangendo algumas das suas áreas de actuação, como a Oceanografia e a Química e Poluição do Ambiente Marinho.

Para além desta mostra, decorreram entretanto manifestações paralelas, sob a forma de seminários e «workshops», mais dedicados aos profissionais e que constituíram um espaço amplo de debate e informação sobre questões ligadas com a Defesa e Protecção do Meio Ambiente.



Vista geral do «stand» do IH na EXPOAMBIENTE/97

NOTA DE ABERTURA

Vem aí o Verão. Pelo menos no calendário, já que na meteorologia o Verão parece não aparecer para ficar.

Verão, chama-nos para férias, tempos de lazer e de descontração retemperando energias para de novo recomeçar as tarefas.

Em organizações como o Instituto Hidrográfico, Verão é também sinónimo de mais trabalho, mais campanhas de campo e mar aproveitando exactamente as melhores condições para a execução de programas.

Mas apesar disso e alterando de forma programada interesses de serviço e interesses pessoais, vamos partindo para férias e já nestes meses de Junho e Julho se vai notando a ida de alguns de nós.

O HIDROMAR também vai de férias.

Tendo em conta a sua diminuta equipa de redacção, e os esforços porfiados da montagem, impressão, acabamento e expedição, e ainda as redobradas dificuldades que nesta época se encontram na colaboração das Divisões e Serviços para alimentar a capacidade redactorial, o HIDROMAR «fecha para férias».

Voltaremos em Setembro, prometemos.

No Dia da Unidade, lá para vinte e tais de Setembro.

Até breve.

Maria Helena Martins Tavares Roque
DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO

COMEMORAÇÕES DO DIA DA MARINHA 1997

TODOS os anos, no dia 8 de Julho se comemora o Dia da Marinha e neste ano de 1997 assinalam-se também as Comemorações dos 500 anos da largada das naus de Vasco da Gama para a Índia.

Foi a cidade do Barreiro que se propôs para a realização da Exposição de Actividades da Marinha durante o período de 5 a 13 de Julho de 1997, no Pavilhão Gimnodesportivo do Futebol Club Barreirense.

Esta exposição contou com algum apoio da Câmara Municipal do Barreiro e visou transmitir ao grande público as áreas e actividades exercidas pela Marinha no cumprimento da sua missão, bem como os objectivos pretendidos e resultados alcançados na execução das suas múltiplas tarefas.

O Instituto Hidrográfico, como organismo da Marinha, não poderia deixar de estar presente com uma mostra das suas actividades, incluindo alguns equipamentos das várias áreas de actuação, pese embora as carências de recursos existentes.

Para demonstração da actividade hidrográfica, num dos seus aspectos mais importantes — a medição das profundidades — foi exposto um sondador ultra-sonoro ATLAS DESO 20, simulando o registo do fundo (ecograma). Para se obter este efeito tinha acoplado um «simulador digital», montagem efectuada pelo Serviço de Electrotecnia do IH.

Foram também expostos teodolitos WILD T1, T2 e T16, equipamentos estes utilizados correntemente no apoio hidrográfico e obtenção do posicionamento das embarcações de sondagem. Um computador portátil, a que estava acoplado um traçador, desenhava uma prancheta implantando

valores de profundidade obtidos num levantamento hidrográfico, fazendo também demonstrações de cálculos de previsão de alturas horárias da maré.

Da área do estudo dos fundos marinhos esteve ainda em exposição um equipamento de sonar lateral.

Este equipamento permite obter registos do fundo marinho de uma forma especial sendo viável identificar, com clareza, um navio afundado, por exemplo.

Dos equipamentos de estudo da dinâmica dos oceanos foram expostos uma bóia-ondógrafo e uma simulação de uma amarração correntométrica, com os respectivos correntómetros e flutuadores.

A Divisão de Cartografia elaborou um painel mostrando os seus produtos finais: as cartas náuticas oficiais, de recreio e de apoio às pescas.

Foram expostas as publicações náuticas da responsabilidade da Divisão de Navegação que também concebeu um painel onde se destacava uma actividade de capital importância: os Avisos aos Navegantes.

Completava a nossa área, um modelo do NRP «Andrómeda» e painéis que descreviam as princi-



«A investigação do mar e o continuado e infatigável trabalho de actualização hidrográfica das nossas costas e estuários ocuparam as capacidades do Instituto Hidrográfico e do agrupamento de navios brancos que o apoiam. E relevo que estes estão em vias de ser aumentados com um novo meio, o recentemente recebido "D. Carlos I", logo que adaptado e equipado. Ver-se-á assim o País, no seu sector científico, melhor apetrechado para aprofundar o conhecimento da nossa área marítima que tanto interesse suscita à comunidade internacional que por aqui mantém, ao longo de todo o ano, significativo número de navios de investigação oceânica.»

Excerto do discurso proferido no dia 8 de Julho, na cidade do Barreiro pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Vieira Matias, na cerimónia de comemoração do Dia da Marinha.

pais responsabilidades da área da navegação, hidrografia, oceanografia e química e poluição do meio marinho.

Durante toda a exposição, estiveram presentes duas praças da Brigada Hidrográfica N.º 1 que operaram os equipamentos expostos e prestaram esclarecimentos relativos às questões formuladas pelos visitantes.

Outras instituições ligadas à Marinha marcaram a sua presença, também elas dando a conhecer as suas actividades:

- a Direcção-Geral de Marinha;
- o Comando Naval;
- a Direcção do Serviço de Formação, representada pela Escola Naval, Grupos n.º 1 e 2 das Escolas da Armada, Escola de Fuzileiros, Escola de Hidrografia e Oceanografia e Centro de Ensino à Distância;
- o Serviço de Combate da Poluição Marítima;
- a Direcção de Análise de Métodos de Apoio à Gestão;

- a Direcção de Faróis;
- o Instituto de Socorros a Náufragos.

O programa das Comemorações Nacionais do Dia da Marinha não ficou só pela realização desta exposição, contando também nos dias 5 e 6 de Julho com a abertura a visitas da Escola de Fuzileiros, da Base Naval do Alfeite, e de vários navios ancorados no Cais de Alcântara, entre eles o NRP «Andrómeda» que faz parte do agrupamento de navios hidrográficos do IH.

No dia 6 de Julho a Marinha prestou homenagem a Vasco da Gama com um desfile naval que partiu do Mar da Palha, passou pelo Terreiro do Paço, Cais do Sodré, Alcântara, Padrão dos Descobrimentos e Torre de Belém. Ao passar pelo Padrão dos Descobrimentos, o agrupamento saudou com 19 tiros a parada que se encontrava no local.

Deste desfile faziam parte os navios hidrográficos «D. Carlos I» e «Andrómeda»; as fragatas «Álvares Cabral», «Hermenegildo Capelo» e «João Belo»; as corvetas «Baptista de Andrade», «Oliveira e Carmo», «João Coutinho» e «António Enes», o submarino «Delfim», os patrulhas «Cuanza» e «Cassiopéia» e um helicóptero «Super Lynx».

Todas as pessoas que ali se encontravam — incluindo numerosos turistas — tiveram oportunidade de ouvir um oficial da Marinha que explicava detalhadamente a guarnição e missão de cada navio que desfilava no Tejo.

No dia 8, ponto alto das comemorações, a Marinha formou no Barreiro junto do rio Tejo, cerimónia militar que terminou com um desfile das forças em parada.



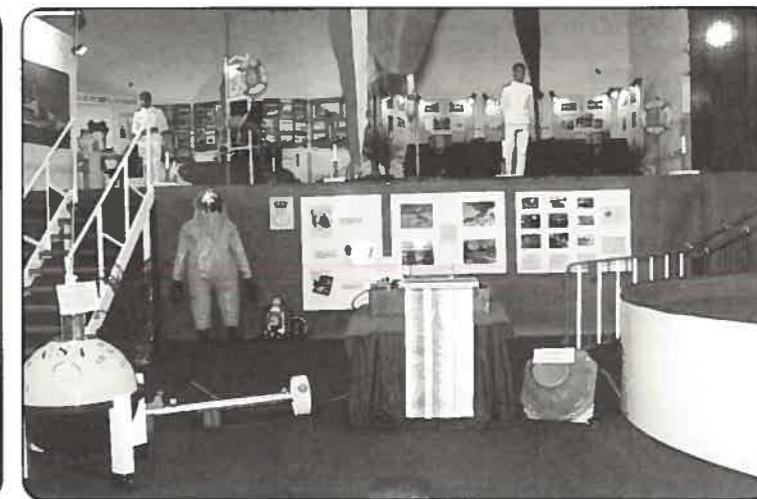
Aspecto geral do espaço reservado ao IH



Almirante Vieira Matias, Chefe do Estado-Maior da Armada, visitando a mostra de equipamentos do IH



Modelo do NRP «Andrómeda»



Outra panorâmica da exposição do IH. Aqui a ver-se uma bóia-ondógrafo, um sonar lateral e respectivo registador

LABORATÓRIOS DE ESTADO

O Ministério da Ciência e Tecnologia tornou público o resultado da avaliação dos Laboratórios de Estado realizada por uma comissão independente de pessoas de mérito ligadas às ciências de vários países.

Foi já bastante o que foi escrito sobre o assunto e as diversas Difusões Selectivas que o CDI emanou têm-nos mantido informados sobre o que disse-ram os diversos intervenientes no campo da investigação portuguesa.

Do nosso lado foi importante o reconhecimento por outros, que têm

mérito próprio, o relatar das nossas qualidades e o reconhecer que no panorama nacional, não seremos imunes a problemas, mas temos cumprido os objectivos que nos foram estabelecidos pela Marinha e pelo País.

Uma citação desse relatório talvez nos deixe um pouco mais cientes que o nosso trabalho não é em vão:

"O IH tem infra-estruturas apropriadas (...) e desempenha as suas diversas missões (...) com uma competência que vai de adequada a excelente."

OS TRABALHOS DAS NOSSAS EMBARCAÇÕES

A UAM "Coral", encontra-se nas Instalações Navais da Azinheira a ser submetida à fase final de intervenção, ao nível de uma protecção catódica.

Tudo começou quando se procedeu à colocação de 24 placas de zinco de 2 kg cada — considerada normal para este tipo de embarcações — em Abril de 1995.

Segundo o Plano de Protecção estabelecido, este tipo de protecção funciona durante mais ou menos 2 anos, tendo de ser substituída a partir daí.

No entanto, quando a UAM "Coral" executava um levantamento hidrográfico em Sines, o Ten. Pacheco, chefe do serviço de embarcações, detectou uma corrosão de 30% na chapa das obras vivas (parte imersa da embarcação).

Trata-se de uma situação excepcional podendo concluir-se a partir daqui que esta protecção não funciona em embarcações com o tipo de equipamento instalado na "Coral", ou seja, equipamentos electrónicos de multifeixe (SSM - Sistema de Sondagem Multifeixe), que é o sistema mais moderno de sonda-dor. Esta corrosão tão agressiva parece ter acontecido devido às ondas galvânicas e descargas eléctricas que se verificaram.

A UAM "Coral" encontra-se agora a ser protegida com 24 ânodos (placas)

de zinco de 10 Kg cada, no sentido de resistir ao desgaste a que é submetida cada vez que executa um trabalho de sondagem.

A embarcação "Trinas", encontra-se, desde 23.06.97, a trabalhar ao serviço da Brigada Hidrográfica n.º 2 em Sines, devendo regressar no dia 15.07.97.

A UAM "Fisália" encontra-se integrada no projecto SANEST, a trabalhar com técnicos do IH e do INETI, na Guia — Cascais.

Estão a ser executadas campanhas de colheita de amostras inseridas nas campanhas de vigilância do meio marinho nos rios Tejo e Sado, com um bote Zebro III.



Uma embarcação em actividade

O PAVILHÃO DAS GALEOTAS

As Instalações Navais da Azinheira (INAZ) substituíram as antigas instalações na Amora de que o Instituto Hidrográfico dispunha e onde estavam instaladas as oficinas, armazéns e serviços de apoio do IH.

O Projecto de reconstrução do Pavilhão Pombalino das Galeotas insere-se na 4.ª fase do projecto das obras de reconstrução e beneficiação das INAZ, cujos imóveis se encontravam, em finais de 1992, em quase total ruína, devassados e abertos ao saque, sendo quase diariamente roubados ou destruídos portas, janelas, ferros e cantarias. Estas instalações localizam-se numa área que tradicionalmente sempre apoiou a Marinha. Serviram de início como armazéns e estaleiros (séc. XVII), onde se guardavam as madeiras necessárias à construção de navios, além de mastros, vergas e embarcações dos navios desarmados. Apoiaram finalmente o Serviço de Minas da Marinha, a partir de 1924, depois de ter chegado a ser projectado o seu uso em 1918 como casa de reclusão naval, o que nunca se concretizou.

Devido à sua urgência, estes trabalhos de recuperação foram iniciados em Abril de 1993 e terminaram simbolicamente em Setembro de 1994, Dia da Unidade, cerimónia presidida pelo então Director-Geral do IH, Vice-almirante Sarmiento Gouveia. As obras têm continuado a ser feitas, embora de um modo mais lento devido aos elevados encargos financeiros que implicam.

O projecto foi dividido em 4 fases de intervenção, das quais a 1.ª contemplou a recuperação de todas as infra-estruturas que permitissem a mudança integral de todo o material que se encontrava nas instalações da Amora e a recuperação das infra-estruturas de apoio importantes para o normal funcionamento das INAZ. A 2.ª fase caracterizou-se pela recuperação do Edifício das Brigadas (que permitiu a passagem das Brigadas do IH-sede para a Azinheira), do Moinho, da Casa das Bombas, Comunicações e do Posto Médico. A 3.ª fase englobou, entre outros trabalhos, a dragagem do canal de acesso - acção fundamental para a transferência das embarcações da Doca do Bom Sucesso para as INAZ. A 4.ª fase, envolvendo verbas mais significativas, visa a recuperação dos Edifícios Pombalinos. Foi estabelecida como primeira prioridade a recuperação do Pombalino das Galeotas e só depois o Pombalino Grande. A recuperação destes dois edifícios irá permitir a transferência de alguns serviços do IH para as INAZ.



O Pavilhão das Galeotas adquiriu este nome por ter sido nele que se construíram, e durante muitas décadas se guardaram, algumas das galeotas da Armada Real. O término destas obras permitirá continuar a transferir da Rua das Trinas para a Azinheira outras áreas da Direcção dos Serviços de Apoio, levando assim a que o sector técnico do IH-sede seja dotado do necessário espaço para melhor desenvolver as suas actividades.

No que diz respeito especificamente às obras a que está a ser submetido o Pavilhão das Galeotas, a sua estrutura encontra-se em plena implantação em betão armado, aproveitando-se no entanto as paredes laterais originais (traça pombalina) em argamassa, tijolo de burro e madeira.

Quanto a expectativas futuras, até ao final do mês de Julho deste ano estará pronto o reforço de pilares em toda a estrutura de suporte do telhado, bem como o reboco exterior. Espera-se desta forma que a reconstrução total do Pavilhão das Galeotas esteja terminada em Julho de 1998.

É muito importante que não se deixe morrer esta obra, isto porque os materiais originais que é possível aproveitar hoje, podem não aguentar até amanhã.

O TEN. Piçarra que, juntamente com o CTE. Zambujo, estiveram entre os impulsionadores deste projecto, afirmou que no início dos trabalhos, a grande aposta para este edifício seria reconstruir também as várias janelas (águas fur-tadas) que existiam originalmente, já que também se perderam as que existiam no edifício que se encontra em frente, onde estão as carpintarias, as oficinas e as embarcações das INAZ. No entanto, optou-se depois por dar a este novo edifício uma configuração idêntica à do já existente.

Quando o Pavilhão das Galeotas estiver pronto, serão para aí transferidas as embarcações e o que diz respeito à sua manutenção, enquanto que no pavilhão em frente, a área que agora é ocupada pelas embarcações, será posteriormente a zona das oficinas do Instituto.

Tudo nas Instalações da Azinheira está a ser feito tendo em atenção a arquitectura original da época pombalina (século XVIII), já que existe ali um património a reconstruir e preservar. É de louvar o esforço dos profissionais que permitiu levar avante este complexo processo das INAZ, apesar das dificuldades que enfrentaram, mas que não os fizeram recuar.

MEDALHA NATO

Decorreu no Instituto Hidrográfico a cerimónia de imposição da medalha NATO aos oficiais, sargentos e praças agraciados que neste momento exercem as suas funções neste Instituto e que estiveram envolvidos em operações relativas à ex-Jugoslávia, integrando a guarnição dos NRP "Comandante Roberto Ivens", "Corte Real", "Álvares Cabral", "Vasco da Gama" e "Bérrio".

O HIDROMAR felicita-os.



Oficiais, sargentos e praças agraciados com a Medalha NATO

BOTÕES DE PUNHO E PINS

Com o propósito de aumentar a colecção de objectos alusivos ao Instituto Hidrográfico, foram recentemente colocados à venda na nossa Loja, no Depósito de Documentos e Instrumentos, Botões de Punho e Pins representando o Brasão de Armas do Instituto.

Esta iniciativa tem o objectivo de divulgar o IH, dentro e fora de portas, destinando-se estes ornamentos tanto ao uso pessoal como para oferta, já que o seu preço é quase simbólico e, por isso, acessível a todos os bolsos.

Esperamos a visita de todos para verem estas novidades.



Gente cá da casa

• Temos uma nova funcionária no IH. Chama-se **MARIA ALICE MERÊNCIO CARPINTEIRO CRUZ**, é 3.ª Oficial administrativa e entrou no dia 18-6-97 para a Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros — Serviço de Finanças e Contabilidade passando a exercer funções no sector de Contabilidade Orçamental. O HIDROMAR dá-lhe as boas-vindas.

• O Operário Principal **MANUEL ÁLVARO GUERREIRO** que pertencia ao Serviço de Artes Gráficas do IH, aposentou-se no passado dia 1-7-97.

Boa sorte na sua nova vida.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE ESTÁGIO

Terminado o período de estágio que decorreu entre Outubro de 1996 e Julho de 1997 no IH, mais concretamente no Centro de Dados Técnicos e Científicos, a estagiária Ana Paula Lima de Macedo, da Universidade Lusíada, apresentou no dia 25.07.97 no Auditório do Instituto o trabalho final de estágio da sua licenciatura em Matemáticas Aplicadas (Estatística e Investigação Operacional), subordinado ao tema "Controlo da Qualidade de Dados Hidrográficos".

FOLHETO DE DIVULGAÇÃO DO IH

É incluído neste número do Hidromar um Folheto de Divulgação do IH, recentemente publicado e distribuído interna e externamente.

Este suporte de informação genérica pretende, acima de tudo, e através de uma linguagem simples e directa, atingir públicos o mais diversificados possível.

Foram principalmente 3 as razões que nos levaram a chegar a este resultado:

1. Pretendemos que o folheto seja suficientemente apelativo para que todos o leiam até ao fim.
2. Que quando tal suceder todos fiquem com uma ideia (mesmo que muito geral) do que é o Instituto Hidrográfico e o que faz.
3. E mais ambiciosa: que esta informação, ao ser genérica estimule o interesse de todos para conhecerem mais de perto esta instituição que serve permanentemente a nação.

Esperamos que o resultado final seja do agrado de todos e que transmita de uma forma ligeira, mas interessante, o que é o Instituto Hidrográfico e quais são as suas actividades e missões.

TRABALHOS DE CARTOGRAFIA

NOVAS EDIÇÕES DO IH

A Divisão de Cartografia construiu as seguintes cartas náuticas oficiais:

- 1.ª Edição da Carta Náutica Oficial 26310 - Barra e Porto de Portimão. Esta Carta cancela a Carta 89, com o mesmo título.
- 1.ª Edição da Carta Náutica Oficial 96301 (INT 5515) - Macau - Portos de Macau, Taipa e Coloane.

Estas cartas náuticas oficiais encontram-se já à venda no Depósito de Documentos e Instrumentos do Serviço de Publicações do IH.

Visitas

Realizou-se no dia 11 de Junho a visita ao Instituto Hidrográfico do 3.º Curso Geral Naval de Guerra do ano lectivo de 96/97 constituído por 20 oficiais acompanhados por um professor daquele Instituto. No IH foram acompanhados pelo CTEN Sousa Costa. Após recepção do Vice-almirante, Director-Geral do IH, assistiram à

apresentação pelos Directores do Instituto de palestras sobre as actividades, os meios humanos, materiais e financeiros do IH, seguindo os visitantes para as divisões de Cartografia, Oceanografia e finalmente para o Centro de Documentação e Informação /Biblioteca.

O Instituto Hidrográfico esteve aberto nos dias 11 e 12 de Junho à visita de 5 Técnicos Superiores da Capitania dos Portos de Macau. Esta visita integra-se no estágio na Marinha Portuguesa destes técnicos, tem a duração de 2 meses e corresponde à parte final do "Curso de Estudos Marítimos - formação geral" com duração de 1 ano.

O programa da visita teve em consideração os vários temas abordados ao longo do curso que englobam entre outras, as áreas de cartografia, hidrografia, segurança no mar, gestão de actividades marítimas e portuárias e navegação.

A visita ao IH teve como objectivo sensibilizar para a importância da actividade desenvolvida neste Instituto.

Assim, o dia 11 foi preenchido com a visita guiada às instalações do IH, seguindo para as divisões de Hidrografia, Cartografia e Química e Poluição do Meio Marinho e na manhã do dia 12 deslocaram-se para as Instalações Navais da Azinheira. Da parte da tarde regressaram ao IH para visitar as divisões da Oceanografia e de Navegação.

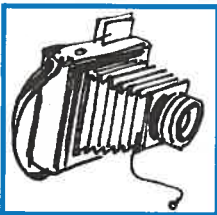
No final do mês de Junho o IH teve o prazer de receber a visita do Director adjunto do Instituto Nacional de Hidrografia e Navegação da República de Moçambique, Sr. Eng.º Ilídio Zacarias Goenha. Esta visita teve, por vontade do próprio, um carácter informal, já que o seu objectivo era o de se inteirar acerca das actividades na área da Hidrografia e também a aquisição de algumas publicações do IH.

O Sr. Eng.º Goenha foi um dos primeiros alunos dos cursos da Escola de Hidrografia e Oceanografia deste Instituto, efectuados no âmbito dos projectos de colaboração com os PALOP, pelo que esta visita se revestiu de um significado especial para o IH.

É sempre bom saber que os contactos e interesses permanecem ao longo dos tempos entre estes países, tão próximos culturalmente.

No dia 18 de Junho teve lugar uma visita de trabalho ao IH de 5 Capitães de portos, integrada no estágio dos oficiais nomeados: CFR Santos Galaio, CFR Jorge Guerra, CFR Carvalho Araújo, CFR Verde Franco e CTEN Almeida Pico.

Da parte da manhã, depois de recebidos pelo Vice-almirante, Director-Geral do IH, os visitantes seguiram para as divisões de Oceanografia, Hidrografia e Cartografia e depois do almoço para as divisões de Química e Poluição do Meio Marinho e de Navegação, ficando de algum modo mais elucidados acerca das actividades desenvolvidas pelo IH.



Álbum
de
Recordações...

Uma
imagem do
passado de
um presente
cada vez
mais raro.
O desenhador
Dias
ultimando
uma carta
náutica
oficial da
Guiné.

